

## **PESQUISA PARTICIPANTE E EDUCAÇÃO POPULAR: A importância de Carlos Rodrigues Brandão em nossa vida**

PESQUISA PARTICIPANTE Y EDUCACIÓN POPULAR: La importancia de Carlos Rodrigues Brandão en nuestra vida.

*Fernanda dos Santos Paulo<sup>(\*)</sup>  
Dilmar Luiz Lopes<sup>(\*\*)</sup>*

### **Resumo**

Este artigo busca destacar a contribuição de Carlos Rodrigues Brandão para o campo da pesquisa participante, especialmente em relação à sua interseção com a educação popular na vida de dois pesquisadores. O caminho metodológico seguido foi pesquisa bibliográfica e documental (BRANDÃO, 1981, 1983, 1984). Através da leitura e análise discursiva, busca-se compreender a relevância de Brandão no contexto da pesquisa participante na América Latina, bem como as intersecções desse aporte teórico na investigação em territórios quilombola e da Educação Popular. A pesquisa participante realizada em territórios quilombolas no Rio Grande do Sul, especificamente nas comunidades de São Miguel e Rincão dos Martimianos, teve como objetivo compreender a educação quilombola nestas comunidades, levando em conta suas peculiaridades culturais e históricas. Já a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre vem realizando um processo de pesquisa participativa mediante os cursos de extensão para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular. O que culmina no primeiro curso de graduação gratuito e público destinado a estes profissionais em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada. Um processo democrático e colaborativo de construção curricular, que respeita, eleva os saberes dos educadores sociais, alinhando-se estreitamente com os ideais da Educação Popular.

**Palavras-chave:** Pesquisa Participante. Educação Popular. Educação Quilombola.

### **Resumen**

Este artículo busca destacar la contribución de Carlos Rodrigues Brandão al campo de la investigación participativa, especialmente en su intersección con la educación popular en la vida de dos investigadores. El método seguido fue la investigación bibliográfica y documental (BRANDÃO, 1981, 1983, 1984). A través de la lectura y análisis discursivo, se busca comprender la relevancia de Brandão en el contexto de la investigación participativa en América Latina, así como las intersecciones de este aporte teórico en la investigación en territorios quilombola y de la Educación Popular. La investigación participativa realizada en territorios quilombolas en Rio Grande do Sul, específicamente en las comunidades de São Miguel y Rincão dos Martimianos, tuvo como objetivo comprender la educación quilombola en estas comunidades, teniendo en cuenta sus peculiaridades culturales e históricas. Por otro lado, la Asociación de Educadores Populares de Porto Alegre ha estado llevando a cabo un proceso de investigación participativa a través de cursos de extensión para educadores sociales desde la perspectiva de la Educación Popular. Esto culmina en el primer curso de grado gratuito y público destinado a estos profesionales en colaboración con el Instituto Federal de Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada. Un proceso democrático y colaborativo de construcción

---

<sup>(\*)</sup> Educadora Popular. Docente do IFRS Alvorada.

<sup>(\*\*)</sup> Educador popular. Docente da FACED-UFRGS

curricular, que respeta y eleva los saberes de los educadores sociales, alineándose estrechamente con los ideales de la Educación Popular.

**Palabras clave:** Investigación Participativa. Educación Popular. Educación Quilombola.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca destacar a influência e contribuição de Carlos Rodrigues Brandão para o campo da pesquisa participante, especialmente em relação à sua interseção com a educação popular na vida de dois pesquisadores, os autores deste texto. Utilizaremos os textos de Brandão e relatos de sua influência em nossa trajetória pessoal e profissional.

Nós dois, professores da Educação Superior com atuação na Educação Popular, realizamos investigações utilizando pesquisa participante (PAULO, 2013; LOPES, 2013). Aprendemos com Brandão desde nossas primeiras leituras sobre Educação Popular e pesquisas participativas.

Para nós a pesquisa participante, ao longo das últimas cinco décadas, tem se mostrado como uma ferramenta vital para a transformação social, especialmente no contexto da América Latina. Carlos Rodrigues Brandão, através de sua obra, nos fornece uma janela para entender o horizonte da Educação Popular e pesquisas participativas, suas influências, objetivos e aplicações.

Através da análise de seu texto: “A Pesquisa Participante e a Participação da Pesquisa” (BRANDÃO, S.d.3), observamos o compromisso de Brandão em explorar a complexidade da pesquisa participante e sua relação intrínseca com movimentos sociais populares e esforços voltados à transformação social. Brandão destaca a “transformação social emancipatória” como um objetivo central da pesquisa participante. Esta abordagem é intrinsecamente progressista e transformadora, buscando não apenas compreender a realidade social, mas também alterá-la para melhor.

Em nossa jornada de estudos, temos nos esforçado para aplicar os princípios da Pesquisa Participante e da Educação Popular em nosso trabalho, buscando não apenas compreender a realidade social, mas também provocar pequenos saltos qualitativos. A influência de Brandão em nossa trajetória pessoal e profissional é inegável e ele continua a orientar nosso compromisso com a Educação Popular e a transformação social.

## 2 INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE CARLOS RODRIGUES BRANDÃO

O objetivo desta seção é analisar e destacar as influências e contribuições de Carlos Rodrigues Brandão no campo da pesquisa participante, enfatizando sua relação com a Educação Popular e as tradições teóricas que marcaram sua abordagem. Através da análise de seus escritos e práticas, busca-se compreender a relevância de Brandão no contexto da pesquisa participante na América Latina, bem como as intersecções entre a pesquisa participante e a Educação Popular.

Orlando Fals Borda e Paulo Freire são reconhecidos por Brandão como pilares no campo da pesquisa participante. Além deles, figuras como Kurt Lewin e Karl Marx também são mencionadas em seus escritos, apontando para a diversidade de tradições que convergem neste campo de estudo (BRANDÃO, S.d.1)<sup>1</sup>. O educador popular, Carlos Rodrigues Brandão, expõe a tradição da pesquisa participante em relação aos seus contextos sociais e políticos, especialmente na América Latina, entre os anos 1970 e 1980. Nesse texto (BRANDÃO, S.d.1), menciona que a pesquisa participante se beneficiou de tradições europeias e norte-americanas, mas possui características distintas, notadamente sua relação histórica com movimentos sociais populares. Embora existam influências externas, a pesquisa participante tem suas próprias características distintas, notadamente sua ligação histórica com os movimentos sociais populares e seus projetos de transformação. Isso indica que a pesquisa participante na América Latina está profundamente enraizada em iniciativas comunitárias e movimentos transformativos, associando-se a Educação Popular.

Brandão (S.d.1) destaca a experiência múltipla e diferenciada associada à pesquisa participante, o que sugere uma abordagem diversificada e adaptável a diferentes contextos e realidades. Isto é, a pesquisa participante é formada por uma variedade de contextos sociais e práticas. Também, alude a diferentes fundamentos teóricos; em nosso caso, utilizamos a pedagogia crítica de Paulo Freire, com forte presença do materialismo histórico dialético. Brandão, apresenta que a pesquisa participante é multidisciplinar e não está confinada a uma única tradição ou escola de pensamento. Foi aí que aprendemos que Paulo Freire utilizou vários autores de uma tradição crítica, apresentando um diálogo com o marxismo,

---

<sup>1</sup> Para diferenciar os textos de Brandão sem identificação de ano de publicação, usamos a notação “S.d.1”, “S.d.2”, “S.d.3”, etc., em suas citações no texto. Exemplo S.d.1, refere-se à referência: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Pesquisa Participante e a Participação da Pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. Disponível em: <itatiaia1940@gmail.com. Acesso em: 22 set. 2023.

fenomenologia, existencialismo e personalismo, por exemplo. (PAULO, 2013). Sobre isso, Brandão (S.d.1) menciona que as raízes e a história da pesquisa participante apresentam uma abordagem diversificada e influenciada por uma variedade de práticas sociais, teorias e histórias. Ele menciona a pesquisa participante a uma associação com a enquete operária de Karl Marx, indicando uma influência marxista e um foco nos trabalhadores e nas classes populares. Nós, utilizamos em nossas pesquisas, a ênfase na concepção dialética da pesquisa qualitativa em educação. Ao realizarmos a pesquisa participante, em nossos contextos de atuação, a primeira observação que fizemos foi de que ela busca empoderar grupos marginalizados e proporcionar-lhes ferramentas para entender, interpretar e transformar sua realidade. Foi nessa compreensão, que destacamos o compromisso da pesquisa participante em servir e empoderar as classes populares, fornecendo-lhes ferramentas e conhecimento para promover a mudança social. Com isso, relacionamos a pesquisa participante a Educação Popular, já que ambas sugerem uma orientação crítica e talvez revolucionária.

Carlos Rodrigues Brandão, como educador popular, desempenhou um papel fundamental na consolidação e promoção da pesquisa participante na América Latina. Suas influências, que vão desde Paulo Freire e Orlando Fals Borda até Karl Marx, demonstram a riqueza e diversidade de tradições que convergem neste campo de estudo.

A pesquisa participante, sob a perspectiva de Brandão, não é apenas uma metodologia, mas uma ferramenta de mudança social, profundamente ligada à Educação Popular. Esta intersecção entre pesquisa e educação visa empoderar as classes populares, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para entender e transformar sua realidade. Ao refletir sobre o legado de Brandão, é evidente que sua abordagem multidisciplinar e comprometida com a mudança social continua a inspirar pesquisadores e educadores, reafirmando a importância dessa perspectiva de pesquisa como instrumento de empoderamento e transformação.

### 3 CARLOS RODRIGUES BRANDÃO: Entre suas memórias e algumas obras

Carlos Rodrigues Brandão, um renomado educador e pesquisador, ingressou na Juventude Universitária Católica (JUC) precisamente um ano após a sua “virada para o social”, primeiros anos de 1960. (BRANDÃO, S.d.2). Isso o levou a participar ativamente do movimento universitário, que culminou nos centros populares de

cultura. Este foi um dos movimentos de cultura popular e um dos embriões do que, anos mais tarde, veio a ser conhecido como Educação Popular. A experiência de Brandão na JUC e seu envolvimento com os centros populares de cultura foram fundamentais para delinear sua visão e abordagem à Educação Popular.

Brandão, no final de 1963, embarcou em uma jornada significativa como participante profissional no Setor de Animação Popular da Equipe Nacional do Movimento de Educação de Base (MEB). Desde então, sua trajetória foi marcada por uma série de experiências diversas e enriquecedoras. Ele se envolveu em atividades de professor, de assessor e participou de movimentos de causas e lutas populares. Inicialmente, seu trabalho estava concentrado no Brasil, mas logo se expandiu para vários países da América Latina. A rica experiência de Brandão o tornou reconhecido com o tema da Educação Popular (BRANDÃO, S.d.2).

Nos textos analisados (BRANDÃO, S.d.1; S.d.2), cuja relação entre Educação Popular e pesquisas participativas, Brandão escreveu sobre a influência que recebeu do humanismo político e sua relação com libertação. Menciona algumas pessoas que trabalharam com Educação popular na década de 1960, entre elas: Beatriz Bebiano Costa, Osmar Fávero e Rubem Alves.

Em uma nota de rodapé, Carlos Rodrigues Brandão (S.d.2) diz que, em seus escritos anteriores, apresentou várias passagens sobre como o Movimento de Cultura Popular (MCP) e os Centros Populares de Cultura (CPCs) lidaram com a Cultura Popular e como influenciaram a Educação Popular. Ele destaca como eles atuavam através da cultura popular em diferentes frentes de ações insurgentes, incluindo teatro, música, poesia, pedagogia, saúde, entre outros. É por isso, que Paulo e Gaio (2021) afirmam que uma das características da Educação Popular é a intersectorialidade, desde a década de 1960.

Em conformidade com Brandão (S.d.2), durante a segunda metade dos anos de 1960 e grande parte dos anos 1970, em toda a América Latina, ele observava que algumas palavras, tanto termos antigos quanto atual, começaram a surgir com novos substantivos ou adjetivos. Essas palavras vinham de várias fontes - ciências, artes, reuniões de operários ou camponeses até mesmo expressões comuns nas ruas de qualquer cidade do continente. Essas palavras, frequentemente, serviam para completar ou reinventar títulos de escritos, variando desde documentos

mimeografados lidos secretamente até artigos de revistas e livros impressos. Por exemplo, durante os anos de 1960, a educação começou a ser vista como uma “prática da liberdade”. A pedagogia era “do oprimido”, que deveria aprender a se libertar através dela. A teologia era “da libertação”, focada na vida concreta dos que ainda estão aqui, aprisionados sob o poder dos opressores, e não nas almas dos que já se foram. É assim, que a educação ganha o popular para se associar a libertação e a práticas de produção de conhecimento social por meio de uma pesquisa participante.

Carlos Rodrigues Brandão observou a emergência de uma nova forma de educação “popular”, que não era apenas “para o povo”, mas que surgia como uma educação que buscava gerar conhecimento através do diálogo, um conhecimento que se voltava criticamente para e com o aprendiz. Ela incorporava à pedagogia a “conscientização” de quem, ao conhecer e ao se autoconhecer, aprendia a desvendar o que lhe era imposto e oculto. Destacou, em sua visão de Educação Popular, a importância de se juntar a outros “esfarrapados do mundo” (FREIRE, 1987) para mudar a mente e a vida, assim como o destino, a sociedade e a história. Esta concepção de Educação Popular está centrada na conscientização e na transformação social.

Em seus trabalhos (BRANDÃO, S.d.1; S.d.2), faz referência ao sociólogo colombiano Orlando Fals-Borda e o Rubem Alves como amigos que estavam comprometidos com a libertação humana. Ele traz a experiência de Orlando Fals-Borda que conduziu pesquisas pioneiras com sua equipe em comunidades negras e quilombolas da Colômbia. A partir dessas experiências e de sua proximidade com intelectuais como Camilo Torres e coletivos insurgentes, ele propôs em seu livro uma nova “sociologia da libertação”. Posteriormente, a proposta de uma “pesquisa participante” seria entendida como um instrumento de uma sociologia emancipatória. Em pouco tempo, essa pesquisa participante se associou à Educação Popular. Algumas pessoas reconhecem nela uma “vertente pedagógica” originada em Paulo Freire e sua proposta dialógica e interativa de construção do conhecimento social, desde os primeiros momentos do “trabalho da alfabetização popular”. E, também, uma vertente sociológica originada em Orlando Fals-Borda.

Em nossas pesquisas, encontramos materiais que Brandão enviou para um grupo de amigos, a quem ele chamou de guardiões de seus escritos. Um dos autores deste texto recebeu esses arquivos e tem investigado a vida e obra de Brandão,

reconhecido como um dos pioneiros da Educação Popular. (PAULO, 2018). Em nossa análise, identificamos os primeiros escritos de Brandão sobre Educação Popular em outros países, datados do início dos anos 1970.

Carlos Rodrigues Brandão (S.d.2), faz referência a um livro especial dos anos sessenta-setenta, no qual ele esteve pessoalmente envolvido. O título original em espanhol é “Educación Popular y Proceso de Concientización” que:

[...] devido ao teor do livro e à dura repressão do governo militar no Brasil, o livro deveria omitir nomes de autores brasileiros. Sugeriu então um pseudônimo, o do velho guerrilheiro do passado chileno: “Manoel Rodriguez”. A ideia não foi aceita, e então um dos integrantes de nosso grupo, Júlio Barreiro, um teólogo uruguaio assumiu a sua autoria. (BRANDÃO, S.d.2, p. 13).

Quando o livro foi totalmente revisado e, em algumas passagens, reescrito, decidiu-se em uma reunião realizada em Montevideu que, devido ao conteúdo do livro e o governo militar no Brasil, o livro deveria omitir nomes de autores brasileiros. O livro saiu no nome de Júlio Barreiro e publicado em 1974 por uma editora da Argentina. Esse livro é considerado uma das principais obras da educação popular da década de 1970.

Brandão trabalhou na equipe do CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação, e diante do trabalho inspirado nas propostas de Paulo Freire sobre a “educação libertadora” e também sobre o método de alfabetização, realizou algumas viagens a países da América Latina. Foi desde então que Brandão começou a colocar algumas ideias no papel, e seus escritos eram mimeografados e compartilhados. Contribuiu para a circulação de seus textos nos primeiros anos de 1970, um grupo de educadores populares do Peru.

Em suma, Carlos Rodrigues Brandão, em seu trabalho, destaca o papel de instituições como o Conselho Latino-Americano de Educação de Adultos (posteriormente, "de Educação Popular (CEAAL) e o Centro Regional de Educación de Adultos de América Latina (CREFAL), juntamente com outras instituições do continente. Essas instituições foram responsáveis pela organização de encontros para a coletivização de ideias e práticas de Educação Popular, bem como pela publicação de trabalhos coletivos. Através dessas práticas, os participantes ensinavam e aprendiam mutuamente, seguindo os princípios freirianos (BRANDÃO, S.d.2).

Outro destaque, é que Brandão coordenou no Brasil a publicação de três livros-coletânea ligados a Educação Popular e pesquisa participante, na década de 1980. O primeiro, “A questão política da educação popular”. Isso foi seguido por “Pesquisa participante” em 1981, “Repensando a pesquisa participante” em 1984. Nos anos seguintes, mesmo com a publicação de alguns livros de autores individuais ou duplas de educadores populares, começaram a circular livros-coletânea, alguns dos quais incluíam artigos de Paulo Freire. Esses livros tiveram um impacto cada vez maior na vida de Brandão e para os pesquisadores e educadores populares com interesse nos temas da Educação Popular e da pesquisa participante.

Por fim, a Educação Popular, cuja ênfase é a transformação social e o empoderamento das classes populares emerge da profunda intersecção com a pesquisa participante, por isso não há como falar ou escrever sobre Carlos Rodrigues Brandão sem dissociar os dois temas. Nossas pesquisas caminham na perspectiva da prática participante enraizada no contexto das comunidades quilombolas e na formação de educadores populares.

#### 4 A IMPORTÂNCIA DE CARLOS RODRIGUES BRANDÃO EM NOSSAS PESQUISAS

Nossas pesquisas, profundamente enraizadas na prática reflexiva e na transformação social, reverberam a influência seminal de Carlos Rodrigues Brandão, cuja abordagem humanista e participativa em educação e pesquisa qualitativa moldou nosso entendimento sobre o aprendizado e a coleta de conhecimento. Brandão, com sua ênfase na educação como prática cultural e social, inspirou-nos a ver além dos muros acadêmicos, reconhecendo o saber que emerge das interações cotidianas e das narrativas comunitárias. Ele nos ensinou a valorizar as vozes subalternizadas e a perceber que cada indivíduo é um universo de sabedoria, uma lição que aplicamos com dedicação em nosso trabalho com comunidades quilombolas e na formação de educadores sociais, buscando sempre uma prática educativa que seja emancipatória e enraizada na realidade dos aprendizes. Para nós, a pesquisa exige compromisso ético-político e uma prática pedagógica que vai além de coletar dados, envolvendo compartilhar experiências com a comunidade buscando transformações efetivas na vida das pessoas.



#### 4.1 PESQUISA PARTICIPANTE EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLA:

A pesquisa participante realizada em territórios quilombolas no Rio Grande do Sul, especificamente nas comunidades de São Miguel e Rincão dos Martimianos, município de Restinga Seca teve como objetivo compreender a educação nestas localidades, levando em conta suas particularidades culturais e históricas. O estudo focou na interação entre as políticas públicas, como o Programa Brasil Quilombola (PBQ 2008/2012), e as realidades locais, especialmente no que diz respeito à educação quilombola na Escola Municipal Manoel Albino de Carvalho.

O método de pesquisa participante foi escolhido por sua eficácia em capturar informações dentro do contexto cultural específico das comunidades quilombolas estudadas, permitindo uma imersão do pesquisador na realidade local. A metodologia incluiu técnicas de mapeamento, treinamento para entrevistas, coleta de informações por meio de questionários, rodas de conversa e observação direta. A pesquisa valorizou a história oral e a memória social como componentes cruciais para a compreensão da educação quilombola.

Durante o estudo, foi identificada uma desconexão inicial entre as práticas escolares e as necessidades educativas da comunidade quilombola. Isso levou a um olhar mais atento para os saberes que brotam no território da comunidade. A educação quilombola emerge das práticas sociais das comunidades tradicionais como um processo interligado com a terra, o trabalho e a cultura local, com as festas comunitárias, elementos fundamentais de resistência cultural<sup>2</sup>.

A pesquisa destacou a importância de uma educação que respeite e valorize a identidade quilombola, promovendo práticas pedagógicas que reconheçam a ancestralidade africana. Fica evidenciada a necessidade de superar o abismo entre os conhecimentos formais da escola e os saberes tradicionais da comunidade, considerando os desafios da diferença e os limites da Educação Básica, assim como as perspectivas de acesso ao Ensino Superior por meio de ações afirmativas.

Outro obstáculo enfrentado pela comunidade de São Miguel foi a luta pelo reconhecimento e titulação de seu território que desde 2004, até o momento, resultou

---

<sup>2</sup> De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola (2012), essa “modalidade educativa é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente” (pág. 1).

apenas em um “decreto de desapropriação<sup>3</sup>”, sem a titulação definitiva de suas terras. O estudo também apontou para os cortes orçamentários que prejudicaram o processo de demarcação e titulação de terras quilombolas se efetivaram após a crise internacional do capitalismo, em 2008.

A pesquisa ressaltou a riqueza de aprendizados obtidos através da participação na comunidade, como a citação de um líder local que enfatizou a necessidade de "dormir na aldeia" para realmente compreender a vida comunitária. Além disso, reiterou-se a ideia de que os quilombolas possuem uma história própria, marcada pela resistência e dignidade, sendo descendentes não somente de escravizados, mas sim de rainhas e reinos africanos.

Em conclusão, a pesquisa participante revelou-se como uma ferramenta poderosa para entender a complexidade da educação quilombola, destacando a importância de estar aberto aos saberes locais e às diferentes formas de conhecimento, incluindo a comunicação oral e a percepção de tempo e espaço quilombolas. A pesquisa enfatizou a necessidade de uma pedagogia do quilombo que integre casa, escola e território, preparando os indivíduos para o embate político e valorizando a identidade e a história do povo negro. No decorrer de práticas de pesquisa participante desenvolvemos a formação continuada de educadores sociais.

#### *4.2 AEPPA NA LUTA POR FORMAÇÃO DE EDUCADORES SOCIAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR*

Desde 2020, a Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) vem realizando um processo de pesquisa participante mediante os cursos de extensão para educadores sociais na perspectiva da Educação Popular. Em 2023, a partir do Seminário "Educação Popular: Saberes Necessários à Prática Educativa dos Educadores Sociais", uma iniciativa conjunta do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada, da AEPPA e da Escola de Gestão do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Alvorada (SIMA), construímos o desdobramento destes anos de pesquisa participativa. O seminário teve como propósito identificar e sistematizar coletivamente os saberes essenciais à prática educativa dos educadores sociais no

---

<sup>3</sup> Declara de interesse social para fins de desapropriação os imóveis rurais que incidem sobre um território quilombola. Conforme, art. 216, § 1º, da Constituição, tendo em vista o disposto no art. 5º, caput, inciso XXIV, da Constituição, no art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, no art. 5º da Lei nº 4.132, de 10 de setembro de 1962, e no art. 6º do Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941.

currículo do primeiro curso de graduação gratuito e público destinado a estes profissionais, cuja perspectiva teórica está na Educação Popular.

A metodologia participativa da Educação Popular foi o alicerce para a construção curricular colaborativa do curso de graduação, demandado pela AEPPA. Os grupos que participaram do seminário receberam uma matriz curricular preliminar, fruto de contribuições anteriores, e foram encorajados a analisar, discutir e propor modificações, visando aprimorar a matriz com base nos saberes pertinentes à prática educativa. Os resultados dos grupos, incluindo propostas de componentes curriculares e conteúdo, foram compilados e sistematizados em um documento síntese que serviu de bússola para o curso de graduação do IFRS.

A pesquisa participante realizada pela Associação de Educadores Populares de Porto Alegre (AEPPA) em colaboração com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada e outras entidades, reflete uma abordagem profundamente enraizada nos princípios da Educação Popular. Esta abordagem, inspirada por educadores como Paulo Freire e Brandão enfatiza o conhecimento gerado a partir da experiência coletiva e da reflexão crítica sobre a prática. A seguir, são apresentados alguns aspectos da pesquisa, resultados e a relação com a Educação Popular e a pesquisa participante:

- 1- A colaboração entre a AEPPA, o IFRS e o SIMA demonstram um modelo de parceria interinstitucional que valoriza o conhecimento e a experiência de diferentes atores sociais no processo educativo.
- 2- A utilização de uma metodologia participativa para a construção curricular garante que o curso de graduação seja construído pelas necessidades reais e pelas vozes dos educadores sociais, o que pode aumentar a relevância e a aplicabilidade do currículo.
- 3- Ao envolver os educadores sociais no processo de desenvolvimento curricular, a pesquisa promove o empoderamento desses profissionais, reconhecendo-os como sujeitos ativos na construção do conhecimento.
- 4- A matriz curricular é informada diretamente pelas práticas educativas dos educadores sociais, assegurando que o curso de graduação esteja alinhado com as competências necessárias para a atuação efetiva no campo e na perspectiva da Educação Popular. A análise e discussão coletivas resultaram em uma matriz

curricular que reflete os saberes e práticas considerados essenciais pelos próprios educadores sociais. Foram identificados e propostos componentes curriculares específicos que abrangem os conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para a prática educativa dos educadores sociais.

- 5- O documento síntese compilado fornece uma base concreta para a implementação do curso de graduação, representando um consenso coletivo sobre o currículo.

A pesquisa seguiu os princípios da Educação Popular ao promover o diálogo e a reflexão crítica entre os participantes, considerando o saber popular como fundamental no processo educativo. A Pesquisa Participativa está alinhada com o objetivo da Educação Popular de contribuir para a transformação social, capacitando os educadores sociais para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades.

A metodologia adotada permite um processo interativo e reflexivo, onde a prática e a teoria estão em constante diálogo. A pesquisa participativa envolveu os sujeitos da pesquisa como coautores, valorizando suas contribuições e experiências no desenvolvimento do conhecimento. Os resultados da pesquisa têm um impacto direto na prática dos educadores sociais, uma vez que o currículo é produzido para atender às necessidades identificadas por eles.

Em resumo, a pesquisa participante em questão exemplifica um processo democrático e colaborativo de construção curricular, que respeita, eleva os saberes e práticas dos educadores sociais, alinhando-se estreitamente com os ideais da Educação Popular e demonstrando o poder da pesquisa participativa em gerar conhecimento aplicável e transformador.

A seguir, para finalizar, apresentamos uma imagem que criamos a partir da inteligência artificial que representa a nossa experiência com Brandão. Trata-se de uma roda de conversas em uma comunidade quilombola, representando a interseção entre Educação Popular e Pesquisa Participante, elementos centrais no trabalho de Carlos Rodrigues Brandão. Esta cena ilustra a pesquisa realizada em territórios quilombolas, destacando as peculiaridades culturais e históricas das comunidades de São Miguel e Rincão dos Martimianos. No contexto da Educação Popular e formação político-pedagógica, a AEPPA desenvolve um processo participativo para a formação de

educadores populares, entre eles educadores sociais, culminando em um curso de graduação gratuito em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Alvorada. A imagem simboliza um processo democrático e colaborativo de construção curricular que respeita e valoriza os saberes dos educadores sociais, alinhando-se com os ideais de transformação social e emancipação defendidos por Brandão.



### 4.3 CARLOS RODRIGUES BRANDÃO E A EDUCAÇÃO POPULAR: *Uma andarilhagem de empoderamento, transformação e conscientização*

Os textos de Carlos Rodrigues Brandão, as suas experiências, sua influência tanto na Educação Popular como na pesquisa participante, oferece uma análise em múltiplas dimensões: políticas, pedagógicas, estéticas e éticas. Através da Educação Popular de Brandão, podemos entender como essas dimensões se entrelaçam e contribuem para uma compreensão mais ampla do campo educativo e da transformação social. Destacamos algumas:

**Dimensão Política:** A pesquisa participante, conforme apresentada por Brandão, é essencialmente política, focada no empoderamento das classes populares e na promoção da mudança social. Isso se alinha com a visão de Paulo Freire e outros teóricos que veem a educação como uma ferramenta para a conscientização e a libertação. Brandão enfatiza a ligação da pesquisa participante com movimentos sociais populares, mostrando como a educação pode ser um meio de engajamento político e luta por justiça social.

**Dimensão Pedagógica:** Brandão propõe uma abordagem educacional que valoriza as experiências e saberes dos aprendizes. Isso reflete um compromisso com uma pedagogia dialógica e reflexiva, onde o conhecimento é construído coletivamente. A ênfase na educação como uma prática cultural e social destaca a importância de considerar o contexto e as realidades vividas pelos aprendizes, integrando suas narrativas e sabedorias na prática educativa.

**Dimensão Estética:** Valorização da Cultura e da Identidade: A educação popular, na perspectiva de Brandão, ressalta a importância de se valorizar as expressões culturais e identitárias dos aprendizes. Isso envolve reconhecer e incorporar as práticas artísticas e culturais locais como parte integrante do processo educativo. A estética na educação popular também se manifesta na promoção da criatividade e expressão individual e coletiva, permitindo que os aprendizes explorem e expressem suas experiências de vida através de diversas formas de arte.

**Dimensão Ética:** Brandão salienta a necessidade de um compromisso ético-político na pesquisa e na educação, onde os educadores devem estar conscientes das implicações sociais e políticas de seu trabalho. A abordagem de Brandão é eticamente orientada para o respeito e a valorização das vozes subalternizadas, reconhecendo a dignidade e a sabedoria de todos os indivíduos, especialmente aqueles marginalizados pelas estruturas de poder dominantes.

Análise a partir da Educação Popular de Brandão nos mostra que sua herança é a de uma prática transformadora que integra todas essas dimensões com vistas a humanização. Aprendemos com ele que a Educação Popular se torna um ato de resistência e emancipação, desafiando as estruturas de poder existentes e promovendo uma sociedade mais justa e equitativa. Em suma, a contribuição de Brandão para a Educação Popular ressalta a importância da educação como uma prática socialmente engajada e eticamente responsável, enraizada nas realidades dos aprendizes e comprometida com a transformação social.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nós, autores deste artigo, professores envolvidos com Educação Superior e Educação Popular, refletimos sobre a influência significativa de Carlos Rodrigues Brandão em nossa carreira e práticas investigativas. Discutimos como Brandão, com sua obra focada

na pesquisa participante e seu papel na transformação social emancipatória, impactou profundamente abordagens pedagógicas e de pesquisa. Através da aplicação dos ensinamentos de Brandão, buscamos não só entender a realidade social por meio da pesquisa participante, mas também atuar ativamente em sua transformação, enfatizando o papel vital da educação popular como ferramenta para o empoderamento e mudança social na América Latina.

Carlos Rodrigues Brandão destaca-se como um influente promotor da pesquisa participante e da Educação Popular no Brasil e América Latina vinculando sua abordagem pedagógica à conscientização e emancipação social. Influenciado por pensadores como Paulo Freire e Orlando Fals-Borda, e forjado em movimentos sociais desde os anos 60, Brandão (1980, 1981, 1984) vê a pesquisa participante como um processo dialógico e interativo de transformação social, não apenas uma metodologia para coletar dados. Seu trabalho interdisciplinar e seu compromisso com a educação que é “feita com e para o povo” ressoam fortemente na educação e na cultura. Ao reafirmar o papel da pesquisa participante como uma ferramenta fundamental para a libertação humana e a mudança social. Suas contribuições são fundamentais para entendermos como a pesquisa pode ser conduzida de maneira colaborativa e como a educação precisa ser pensada como um processo cultural e social.

Brandão vê a educação não apenas como um processo formal que ocorre em instituições de ensino, mas como uma prática cultural e social que acontece em todos os espaços da sociedade. Essa visão influencia diretamente a pesquisa participante, pois reconhece que o conhecimento é construído nas interações diárias e nas práticas comunitárias. Isso se reflete na forma como as pesquisas foram conduzidas em territórios quilombolas, onde o aprendizado é interligado com a terra, o território, o trabalho e a cultura local.

Brandão enfatiza a importância de valorizar os saberes locais e as vozes das comunidades, especialmente aquelas que são frequentemente silenciadas. Na pesquisa participante, isso se traduz em uma metodologia que inclui a história oral e a memória social, elementos que foram cruciais para compreender a educação quilombola nas comunidades estudadas.

A abordagem de Brandão à pesquisa participante é intrinsecamente ligada à transformação social. Ele defende que o pesquisador não é um sujeito neutro, mas também sobre envolver-se com a comunidade e buscar mudanças sociais positivas. Isso é evidente na pesquisa realizada com as comunidades quilombolas, onde o objetivo não era apenas

entender a educação, mas também contribuir para a melhoria das condições de vida e reconhecimento de direitos nas comunidades tradicionais.

Inspirado por Paulo Freire, Brandão também valoriza o diálogo e a reflexão crítica, elementos centrais da Educação Popular. Na pesquisa participante, isso se manifesta na forma como os educadores sociais são envolvidos no processo de desenvolvimento curricular, garantindo que suas vozes e experiências moldem o curso de graduação.

Brandão (2003) acredita que os sujeitos da pesquisa devem ser coautores no processo de construção do conhecimento. Isso é refletido na metodologia participativa adotada pela AEPPA, onde os educadores sociais são reconhecidos como sujeitos ativos e fundamentais na construção do currículo do curso de graduação.

A pesquisa participante, sob a influência de Brandão, carrega um forte compromisso ético-político. Isso significa que a pesquisa está comprometida com a justiça social e com a luta pelos direitos das comunidades. Isso é visível na luta pela titulação das terras quilombolas e na busca por uma educação que respeite e valorize a identidade quilombola (LOPES, 2013).

Brandão defende uma prática pedagógica que integra teoria e prática, algo que é fundamental na pesquisa participante. Isso é evidente na forma como a AEPPA integra os saberes necessários às práticas educativas dos educadores sociais, assegurando que a teoria esteja sempre em diálogo com a prática.

Em resumo, Carlos Rodrigues Brandão influencia profundamente a pesquisa participante ao promover uma abordagem que é ao mesmo tempo reflexiva, transformadora e comprometida com a valorização dos saberes locais e a emancipação dos sujeitos envolvidos. Suas ideias sobre a Educação Popular e a pesquisa participante foram vivenciadas nas experiências de pesquisa em duas comunidades quilombolas e na formação de educadores sociais no estado do Rio Grande do Sul. O trabalho de investigação procurou demonstrar alguns aspectos da pesquisa participante como uma ferramenta qualificada na produção de conhecimento e transformação social.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981.



BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Pesquisa Participante e a Participação da Pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina**. S.d.l. Disponível em: <itatiaia1940@gmail.com>. Acesso em: 22 set. 2023.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Alguns livros, alguns nomes: memórias do que começou a surgir na América Latina entre os anos sessenta e os anos setenta**. S.d. 2. Disponível em: <itatiaia1940@gmail.com>. Acesso em: 22 set. 2023.

LOPES, Dilmar Luiz. Lopes. **"Rodas de Conversa" e Educação Escolar Quilombola: a arte do falar saber fazer - O Programa Brasil Quilombola em Restinga Seca/RS**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PAULO, Fernanda dos Santos. **A Formação do (as) educadores (as) populares a partir da Práxis: Um estudo de caso da AEPPA**. 2013. 273 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

PAULO, Fernanda dos Santos. **Pioneiros e Pioneiras da Educação Popular Freiriana e a Universidade**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

PAULO, Fernanda dos Santos; GAIO, Adriana. **Educação popular nas cartas do educador Carlos Rodrigues Brandão: contribuições para a pedagogia latino-americana**. Chapecó: Livrologia, 2021.

(Recebido em fevereiro de 2024; aceito em março de 2024)